

## Sem mobilização, reajuste de 8,4% permanece

31/5/2011

O Fórum das Seis participou da segunda reunião de negociação da data-base 2011, realizada em 26/5/2011, com os indicativos discutidos em reunião das entidades do dia anterior. Avaliando o resultado das assembleias de base, o Fórum havia definido que manteria a reivindicação de 15%, além da concessão do reajuste de 6% para os funcionários da Unesp e da Unicamp e de 1% para os da USP (pelo fato de já terem recebido uma referência, de 5%). Além disso, o Fórum também aprovou a apresentação eventual de contraproposta salarial durante a reunião com os reitores.

No início da negociação, o Cruesp limitou-se a confirmar o reajuste de 8,4% (6,4% / inflação FIPE + 2% de recomposição de perdas). Os representantes do Fórum reafirmaram as reivindicações salariais, da forma que havia sido definido na reunião preparatória, deixando claro que a previsão de arrecadação do ICMS utilizada pelos reitores, mais uma vez, está rebaixada.



Para conceder os 8,4%, os reitores usam uma previsão de arrecadação do ICMS para 2011 de R\$ 71,43 bilhões. Com este índice, segundo eles, o comprometimento médio das universidades com folha de pagamento em 2011 ficaria em torno de 85%, percentual que consideram adequado.

Usando os mesmos indicadores do ano passado (inflação/crescimento do PIB/média de arrecadação dos últimos 10 anos), o Fórum projeta uma arrecadação de, no mínimo, R\$ 74 bilhões para 2011. Feitas as contas, o Fórum detecta que é possível

aos reitores darem, pelo menos, 12% de reajuste para todos + 6% para os funcionários. Isso manteria o comprometimento com folha de pagamento em, aproximadamente, 85%. Essa contraproposta foi apresentada durante a negociação, mas o Cruesp a rejeitou.

O Fórum também insistiu na necessidade de negociações no segundo semestre, quando já estaremos de posse de uma estimativa mais precisa da arrecadação do ICMS em 2011. Caso se confirme valor superior ao adotado pelo Cruesp, caberia uma reavaliação do reajuste agora concedido. De concreto, houve acordo para a realização de reuniões com a Comissão técnica do Cruesp no segundo semestre para tratar deste tema. Foi acertada, também, a realização de reuniões para tratar das pautas específicas de reivindicações em cada universidade.

### **Descaso com a pauta estudantil**

Na fase final da reunião, quando a presidência do Cruesp pretendia considerá-la encerrada, o Fórum defendeu a necessidade de debater o segundo ponto da pauta, que é a permanência estudantil/gratuidade ativa. As representantes dos DCEs da Unicamp e da USP reivindicaram a adoção de uma política isonômica por parte das três universidades. Em contrapartida, os reitores argumentaram que cada universidade daria um tratamento específico à questão, dentro dos limites orçamentários existentes.

### **Situação no Centro Paula Souza**

O último ponto discutido na reunião foi a situação dos servidores e professores das escolas técnicas (ETECs) e Faculdades de Tecnologia (FATECs), que se encontram em greve desde o dia 13/5, em parte considerável das unidades espalhadas por todo o estado. A representação do Sindicato dos Trabalhadores do Centro Paula Souza (Sinteps) denunciou o descaso do governo com relação a realizar negociações efetivas para solucionar o grave problema salarial da categoria, que recebe R\$ 10,00 por hora-aula nas ETECs e R\$ 18,00 nas FATECs, além de enfrentar más condições de trabalho e falta de infra-estrutura adequada.

### **Cenário econômico e mobilização**

Reunidas logo após a negociação, as entidades que compõem o Fórum das Seis discutiram o fato de que pouco vale um cenário econômico favorável, que proporcionaria uma boa oportunidade para recomposição do poder aquisitivo dos salários, se não houver mobilização das categorias para sair em busca de ganho adicional. A mobilização continua sendo a única estratégia capaz de levar o Cruesp a rever sua proposta inicial.